

Pais mandam filhos para mundo do crime

Juízas denunciam que pais estão obrigando os filhos a vender droga nas escolas. O crime envolve famílias de classe média e alta

FERNANDA ANDRADE

Adolescentes estão sendo convocados para exercer papel de traficantes dentro de escolas a convite dos próprios pais. Aliciados pelos familiares, esses meninos e meninas levam as drogas nas mochilas ou buscam no próprio carro de seus responsáveis os entorpecentes que são comercializados no recreio ou na saída das aulas.

O tráfico tem acontecido em várias classes sociais, mas sobretudo na classe média e alta.

A denúncia foi feita pelas juízas da Vara da Infância e Juventude de Vila Velha, Patrícia Neves, de Cariacica, Fabrícia Gonçalves Calhal, e confirmadas pelo promotor de Justiça Marcelo Souza Queiroz, em atuação na Delegacia do Menor

em Conflito com a Lei (Deacle), em Maruípe, Vitória.

Segundo elas, crianças e adolescentes vivem em um local cercado de drogas e bandidos. Assim, o aliciamento é quase que automático, sendo que os menores passam a prestar serviços em troca de dinheiro e drogas.

“Menores estão entrando no tráfico pelas mãos dos pais, tios, primos, irmãos, madras, padrastos e avós. Eles colocam o menor no crime para aumentarem o lucro, manter seus vícios e o comércio”, disse Patrícia.

“O serviço sujo tem sido empurrado para o menor, justamente por conta da sensação de impunidade que o Estatuto da Criança e do Adolescente gera. A forma de aliciamento já começa pela droga na escola, no bairro e dentro de casa”,

completou a juíza de Cariacica, Fabrícia Calhal.

O promotor de Justiça Marcelo Queiroz ressaltou o caso de uma família que está na terceira geração do tráfico no bairro Novo Horizonte, na Serra. O comércio foi iniciado pelos avós das crianças e, atualmente, envolve menores com idade entre 7 e 16 anos.

“As crianças oferecem a droga comandadas por adolescentes. Elas perguntam se você quer ‘o preto ou o branco’, ou seja, maconha ou cocaína. Isso no meio da rua”, disse.

Sem escolher classe social, o aliciamento também tem sido feito por chefes de famílias abastadas de Vitória. Segundo o promotor, pai e filho, ambos moradores da Mata da Praia, foram presos na porta de um famoso colégio na capital, vendendo drogas.

“O menino de 16 anos, uniformizado, passava a droga. Para nossa surpresa era o pai dele que, de dentro de um carro luxuoso, fornecia o entorpecente. O traficante era o pai. É lamentável, mas acontece”, completou.



Simulação de bandido colocando balas em um revólver

Familiares presos por tráfico

Pais já foram presos pela Polícia Civil por colocar os filhos para vender droga e até mesmo por usar documentos falsos para libertá-los da prisão. De acordo com o promotor de Justiça Marcelo Queiroz, pais de alunos de escolas conhecidas no Estado já foram presos em flagrante ajudando o filho a traficar.

Foi o que aconteceu no ano passado com um estudante, de 16 anos, de um colégio particular de Vitória, e o pai dele, um funcionário de uma empresa também no Estado. Os dois foram pegos em flagrante quando vendiam dro-

ga na porta do colégio.

A dupla foi presa e processada. O menor foi encaminhado à Unidade de Integração Social (Unis). Ambos cumpriram pena e já estão em liberdade.

Outro caso citado pelo promotor foi o da mãe de um estudante de uma escola estadual. Depois que o filho foi detido em flagrante vendendo drogas no colégio, a mulher foi à Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle) para libertá-lo.

“Quando vimos ela era a responsável por fornecer a droga ao garoto”, disse.

Carros de luxo para traficar

Para manter os adolescentes no tráfico, criminosos chegam a pagar R\$ 1 mil por mês a esses menores. Além disso, permitem que dirijam carros de luxo para transportar as drogas sem levantar suspeitas. Muitas vezes, os veículos são emprestados pelos próprios pais que os aliciaram no crime.

De acordo com o promotor de

Justiça da Delegacia do Menor em Conflito com a Lei (Deacle), Marcelo de Souza Queiroz, o menor leva a droga em troca de mais entorpecentes para consumo próprio ou comissões em dinheiro.

“As comissões chamam a atenção dos menores que querem televisão e som no quarto, roupas e tênis de marcas famosas e dinheiro na carteira para impressionar as garotas. Eles também agem com a conivência dos pais que, muitas vezes, es-

tão no tráfico ou não querem enxergar a verdade”, ressaltou.

No caso de famílias carentes, para conquistar o apoio, traficantes aliciam ajudando com alimentos, remédios, médicos, ambulância e transporte.

“A família inteira é aliciada. Os menores costumam trabalhar como entregadores. O tráfico funciona como uma empresa. Há o gerente, o tesoureiro, o contador, o entregador, o fornecedor, o segurança e o financiador da compra. Tirar o jovem do tráfico é muito difícil, em geral eles só saem mortos”, analisou.

Impunidade anima criminosos

A sensação de impunidade e a aplicação de penas brandas para os crimes cometidos por menores têm facilitado a inserção de crianças e adolescentes em facções criminosas. É o que afirmam magistrados que lidam com infratores mirins.

A juíza da Vara da Infância e Juventude de Cariacica, Fabrícia Gonçalves Calhal, concorda com a magistrada.

“Ele é inconseqüente devido às cautelas do estatuto. Sabe que receberá medidas socioeducativas e que ficará no máximo três anos preso caso mate alguém”, disse.

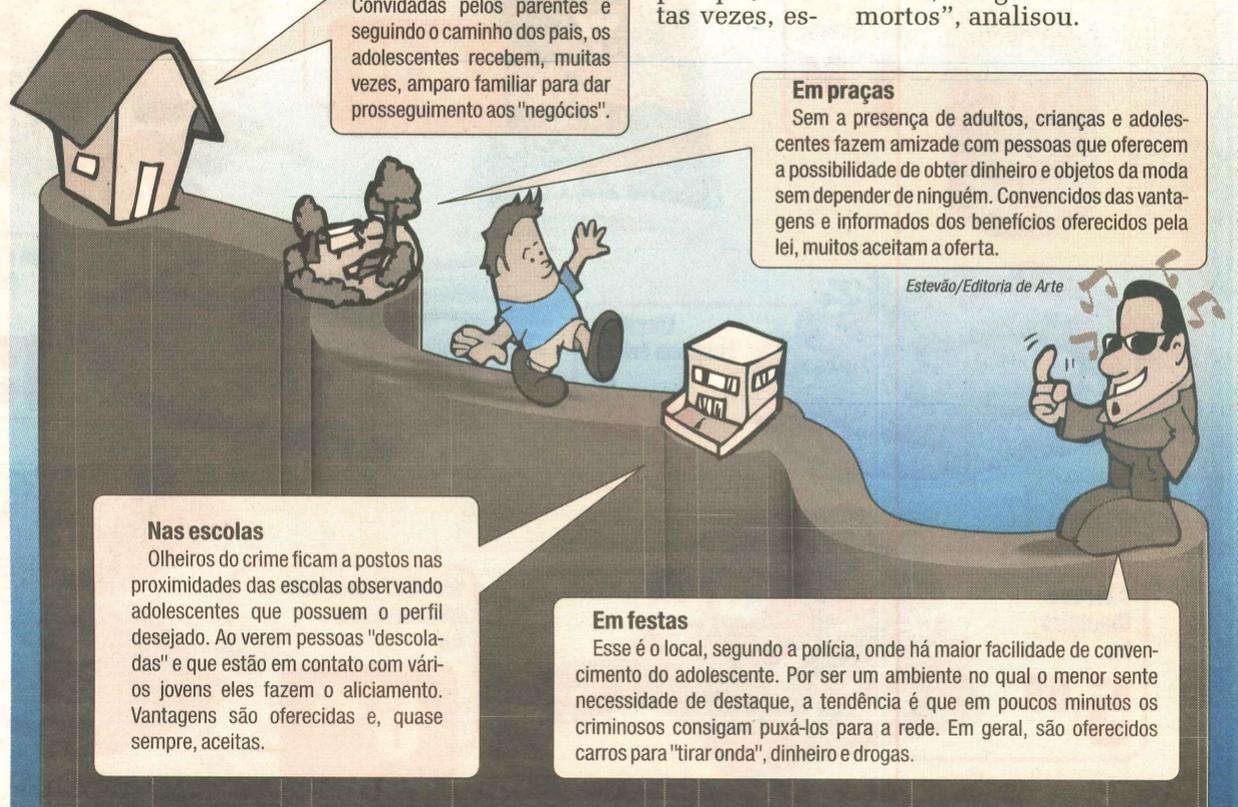
se lembram o nome.

Agindo sob efeito de drogas, a juíza ressaltou que é difícil prever o comportamento do infrator já que, no mesmo momento que parece estar sob controle, o menor pega a arma e dá o tiro.

A juíza da Vara da Infância e Juventude de Cariacica, Fabrícia Gonçalves Calhal, concorda com a magistrada.

“Ele é inconseqüente devido às cautelas do estatuto. Sabe que receberá medidas socioeducativas e que ficará no máximo três anos preso caso mate alguém”, disse.

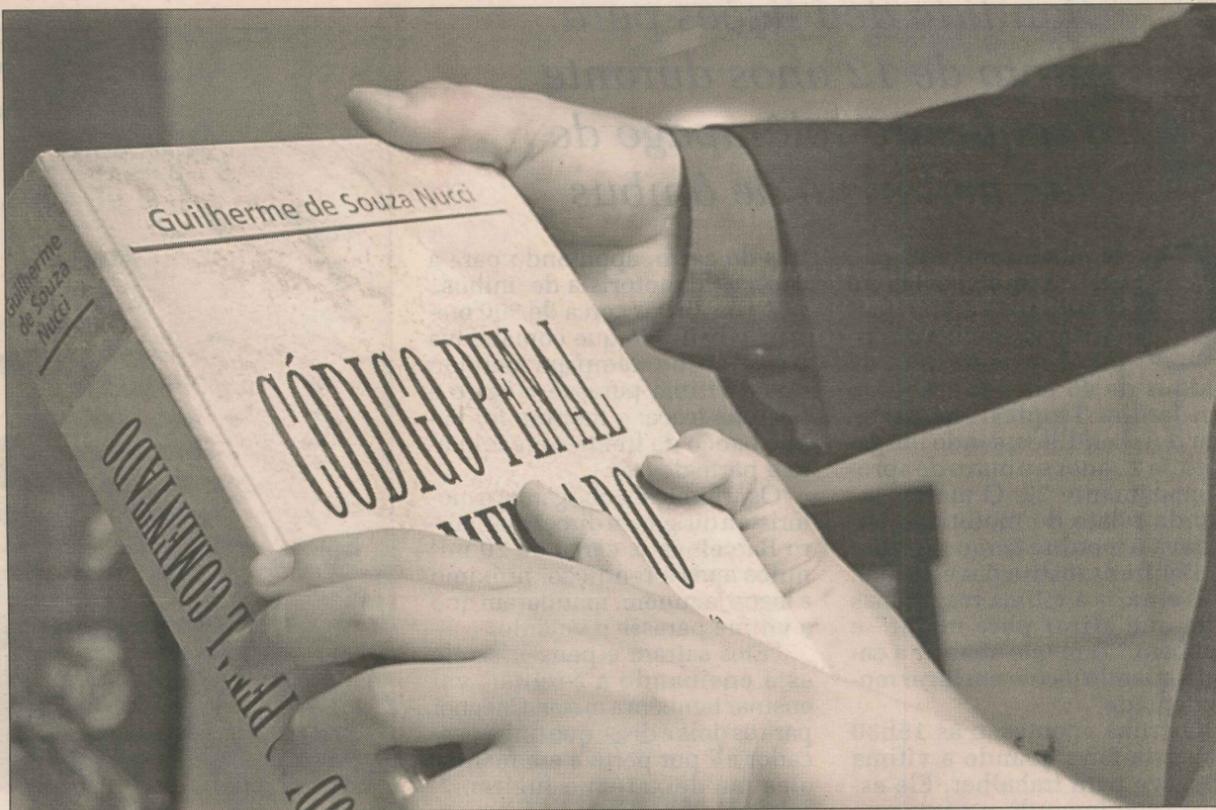
CAMINHO DO ALICIAMENTO



Menores assumem comando

Atraídos pelo dinheiro do tráfico de drogas, adolescentes estão se especializando e assumindo o comando das quadrilhas

BRUNO ZORZAL/AT



O Código Penal Brasileiro prevê que a maioridade penal é a partir dos 18 anos

Aula para se livrar da polícia

Adolescentes infratores têm aulas para aprender a se livrar da polícia. É o que diz o chefe de investigação da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), Josemir Loureiro Pereira.

Ensinados por advogados e pelos próprios aliciadores, os menores passam a usar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Código Penal, que tratam do assunto, com a questão da maioridade penal, que no Brasil é a partir dos 18 anos.

Além de serem orientados sobre como agir diante da polícia e dos juizes, os infratores são instruídos a mentir para preservar os adultos envolvidos no crime.

“Eles são ensinados a mentir e

a não entregar os parceiros. Têm o Estatuto decorado e dizem na nossa cara que não podemos levantar a voz para eles. Outros já chegam mandando a gente ir buscar o advogado, pago pela quadrilha. Dão até o cartão do profissional”, disse.

De acordo com o chefe de investigação, embora todas as pessoas tenham direito à defesa, há advogados que estão extrapolando o limite e até oferecem dinheiro para que seus clientes tenham seus crimes amenizados.

“São profissionais comprados pelo dinheiro do crime e que oferecem até R\$ 50 mil para que os garotos tenham os crimes amenizados. É o tipo de situação

que enjoa o bom profissional”, denunciou.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Espírito Santo, Agesandro da Costa Pereira, informou que o órgão só pode abrir processos administrativos contra os advogados mediante denúncia formal.

“Não podemos tomar atitude nenhuma sem ter os nomes desses maus profissionais. Oferecer dinheiro para servidor público em troca de favores é crime de corrupção. Mas quem são esses advogados? Sabemos que eles existem, mas precisamos de nomes para tomarmos as providências cabíveis. Quem sabe deve denunciar”, afirmou.

Bandidos morrem em um ano

Adolescentes que se envolvem em ações criminosas costumam morrer no primeiro ano de vida dentro da quadrilha. Assassina-dos por integrantes do próprio bando ou em troca de tiros com a polícia, esses meninos e meninas também são mortos pelas mãos de bandos rivais.

Três assassinatos ocorridos neste mês deixaram policiais e moradores do bairro Carapebus, na Serra, chocados. Douglas da Silva Lopes, 12 anos, foi executado com dois tiros, um na cabeça e outro no rosto, no último dia 7.

Familiares dele contaram aos investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) que, em dezembro passado, o garoto saiu da Unidade de Interação Provisória (Unip), em Cariacica.

Segundo o pai de Douglas, ele foi pego outras vezes sob acusação de ter matado uma pessoa, praticar furtos, ser envolvido no tráfico de drogas e usar entorpecentes.

Indomáveis, sem perspectiva de vida e fascinados pelo dinheiro fácil do tráfico de drogas e dos assaltos, os adolescentes estão deixando de lado a vida de ajudante de bandido para assumirem uma postura diferente no grupo: a de líder. Ousados e destemidos, eles estão cometendo crimes cada vez mais cedo e com mais crueldade.

Esses menores desafiam a lei, a polícia e quem quer que cruze o caminho deles. É o que revela a quantidade de inquéritos remetidos às Varas da Infância e Juventude, na Grande Vitória, sobre criminosos com menos de 18 anos.

“Recebo vários inquéritos todas as semanas. Esses adolescentes, meninos e meninas, estão mais violentos. Quando pergunto o motivo para o crime, eles não sabem responder. Dizem que queriam dinheiro e produtos de marca. Isso me impressiona”, disse a juíza Patrícia Neves, da Vara da Infância e Juventude de Vila Velha.

Usados ou não por adultos, a verdade é que esses infratores rendem pessoas nas ruas, inclusive policiais, assaltam, estupram e até matam.

Há registros de casos de famílias de morros de Vitória e bairros de periferia de Vila Velha, Serra e Cariacica que tiveram que se mudar para não serem exterminadas.

“Há pais que procuram os conselhos tutelares alegando que não sabem mais o que fazer com os filhos. Alguns nos pedem para que os internemos na Unis (Unidade de Integração Social). Outros, colocam os adolescentes para fora de casa”, lamentou.

Comandando quadrilhas de assaltantes, arrombadores e seqüestradores-relâmpagos, esses adolescentes deixaram para trás os pequenos furtos e crimes que rendem pouco dinheiro. A formação do bando acontece nos colégios, bailes e pracinhas.

“Eles alugam as armas, metem na cintura e vão para a rua. Raríssimos são os que usam arma de brinquedo. A liderança no bando vem com a experiência. Também aliciam outros menores. É um ciclo”, disse o chefe de investigação da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei, Josemir Loureiro Pereira.

“Roubei porque queria roupas”

“Eu saí de casa com o meu amigo para andar à toa. A gente foi para Santo Antônio e lá vimos uma loja com roupas legais. Eu estava precisando de roupas novas, não tenho dinheiro para comprar, então roubei.

Já fui preso com arma, mas desta vez não estava armado. Eu já saí de casa levando meu boné preto para fingir que estava armado. Nós vimos que a loja estava vazia, entramos e enquadramos a vendedora.

Pegamos as roupas, mas al-

guém nos viu e chamou a polícia. Acabamos sendo pegos. Roubei porque queria roupas novas. Minha família não tem dinheiro para isso, estava cansado de usar coisas velhas e dos outros.

Essa não é a primeira vez que sou pego. Vou para a internação, mas sairei de lá logo”.

Depoimento de um adolescente de 17 anos detido em flagrante por roubar roupas em Santo Antônio, Vitória.

Estevão/Editoria de Arte

PERFIL DO CRIMINOSO MIRIM

- ▶ A maioria dos infratores é do sexo masculino, na faixa etária de 16 e 17 anos (especialmente nos casos de tráfico, homicídio e roubo)
- ▶ Possuem residência fixa
- ▶ Geralmente são usuários de drogas
- ▶ Não têm noção de bom e mau, certo e errado, justiça, obrigações, direitos e deveres
- ▶ Não receberam padrões morais durante a infância e adolescência
- ▶ Vivenciam divergências emocionais em família. Ou seja, os pais exigem respeito, compreensão, obediência e amor, mas oferecem o oposto
- ▶ Em geral, os infratores abandonam a escola sem completar o ensino fundamental
- ▶ Desconhecem quem são seus pais ou, quando sabem, não têm boa convivência familiar
- ▶ Pais e familiares, em geral, são dependentes de bebidas alcoólicas ou drogas. Também podem ter pais ou familiares com antecedentes criminais
- ▶ São provenientes de famílias de baixa renda, embora existam muitos casos de menores vindos de famílias estabilizadas financeiramente
- ▶ A maioria é vítima de violência doméstica ou é explorada pelos pais que os obrigavam a trazer diariamente dinheiro para casa.

Fonte: Profissionais entrevistados

Ação termina em estupro

Mais violentos e, geralmente, sob efeito de drogas, os adolescentes que lideram quadrilhas de assaltos tendem a submeter suas vítimas a momentos de tortura psicológica, agressões físicas e até sexual. Assim, devido à incapacidade de prever o que se passa na mente deles, a polícia orienta cautela a quem é pego por esses infratores.

“Eles são extremos. A vítima deve ser o mais humilde possível e ter cuidado até na maneira de andar para não despertar o instinto sexual do menor”, alertou o chefe de investigação da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), Josemir Loureiro Pereira.

Segundo ele, a droga é a principal causa da violência entre os adolescentes e, devido a euforia, gestos simples podem resultar em

tragédia. Ou seja, o menor que invadiu o local para roubar acaba tendo o intento modificado para o crime sexual.

“A maioria dos assaltos nos quais os líderes são adolescentes termina em violência sexual contra homens e mulheres. Se a vítima não agir com toda a cautela possível, há 90% de chance de ser violentada”, disse.

Outra orientação dada pelo chefe de investigação da Deacle é a vítima falar o mínimo possível e sempre com calma.

“Se discutir, temos certeza que o menor vai atirar e ele atira para matar. A pessoa deve levar a conversa para o lado da religião. Nunca tente convencê-lo de que ele está errado. Se um menor atira hoje em polícia na rua, o que dirá em vítimas”, alertou.